Aos trabalhadores do Grupo EDP

Subsídios de estudo

PREPOTÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO
Exige acção dos trabalhadores!

Passado que foi o prazo de oito dias, pedido pela CN-EDP, para comunicar a sua posição sobre o desfecho da negociação do protocolo, foi-nos comunicada a decisão da Administração de não validar o acordo negociado o que, a nosso ver, traduz falta de ética negocial e desrespeito pelos trabalhadores interessados e evidencia uma estranha preocupação em não isolar a única organização sindical que inviabilizou um acordo que não deixasse de fora nenhum trabalhador elegível para a atribuição do subsídio.

É fundamental que se diga que a falta de acordo à sua própria proposta contraria a declaração da Administração da empresa no sentido de pretender, tão só, reformular os critérios de atribuição e não reduzir os montantes despendidos, para o efeito, no último ano. Da posição, ora assumida, resulta prejuízo sério para os trabalhadores e uma acumulação vergonhosa de dividendos para a empresa que embolsa assim cerca de 600.000 Euros

A Fiequimetal já solicitou a intervenção do Ministério do Trabalho

A CNS/Fiequimetal não aceita esta resposta da Administração por considerar um grave atentado à nossa autonomia sindical. Foi solicitada a intervenção da DGERT (Direcção Geral do Emprego e Relações de Trabalho) com o propósito de repor a legalidade.

A EDP que se declara, e se vangloria, de forma constante e pública, como uma empresa "familiar e socialmente responsável" entendeu agora de forma unilateral e incompreensível deitar para o lixo mais de um ano de negociações, negociações essas, que deram frutos, pois chegou-se ao final com um acordo em cima da mesa que de alguma forma permitia continuar a ajudar socialmente todas as famílias que têm filhos a estudar e que fazem parte da base de sustentação da EDP.

Continua a administração de forma hipócrita a esconder-se atrás da posição de que o acordo só pode ser assinado com a totalidade das organizações o que é falso e ainda por cima ilegal pois a autonomia sindical está defendida também na Constituição da Republica e já houve casos em que a ausência de acordo da Fiequimetal não impediu a assinatura com outras organizações.

Apelamos a que os trabalhadores se mantenham unidos e que participem na ronda de plenários que será marcada brevemente onde discutiremos este e outros assuntos incluindo a proposta de tabela salarial para 2017

Participa nos Plenários, mantêm-te informado!

Sindicaliza-te, juntos somos mais fortes!

Lisboa, 10/11/2016 **A CNS/Fiequimetal**